

EDITORIAL

Sofia Marques da Silva*

CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

O número 60 da Revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC) encerra o volume de publicação de 2021. Neste momento, a revista publica três números por ano, sendo que dois números são temáticos, organizados através da chamada de artigos, e um número é reservado à publicação de artigos científicos propostos em modalidade de submissão livre.

Ao longo de 33 anos, a ESC tem sido, como escrevia Steve Stoer (1994) no editorial ao primeiro número, um espaço interdisciplinar vinculado à investigação em torno de problemas educacionais. Se foram muitos os objetos e os temas que foram dando corpo aos vários números da revista, existem preocupações recorrentes e estruturais relacionadas com desigualdade, justiça e mudança social em educação. Os números publicados neste ano indicam a continuidade da pertinência, maior do que nunca, daquelas preocupações na análise de questões educacionais atuais.

Assim, se o primeiro número de 2021, organizado por José Pedro Amorim, Brian Martin e Isabel Menezes, visibiliza um crescente interesse social, institucional e académico em torno da responsabilidade social da universidade, dando conta da sua multiplicidade de sentidos, o segundo número, organizado por Preciosa Fernandes, Javier Murillo, Carlinda Leite e Paulo Marinho (2021), é impulsionado por uma necessária reflexão em torno da relação entre escola e tecnologias digitais, acelerada pela pandemia, e dos desafios, desigualdades ou oportunidades daí decorrentes. A estes dois números temáticos segue-se o presente número, constituído por artigos propostos em submissão livre.

* **Correspondência:** esc_editor@fpce.up.pt

O primeiro texto, de Ekaterina Enchikova, Tiago Neves e Pedro Ferreira, tem como título *Assessment of Active Citizenship: Defining the Conceptual Framework*. Aqui procura debater-se, com base na análise de um conjunto de estudos internacionais, os desafios que estudos quantitativos em educação para a cidadania enfrentam nos processos de medição do construto de cidadania ativa, decorrentes dos múltiplos entendimentos dependentes do contexto.

O contributo de Cristiana de Siqueira Gonçalves e Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro estuda a controvérsia gerada por um movimento crescente de diagnóstico que introduz a assistência médica a fenómenos de performance educativa. Este artigo, intitulado *Entre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Aprimoramento Cognitivo: Reflexões Sobre a Medicalização do Mau Desempenho Escolar*, aponta para a necessidade de uma discussão destes fenómenos de medicalização num cenário mais vasto de exigência ao nível do desempenho e competitividade de estudantes esperado por escolas e famílias. Em diálogo com esta discussão proporcionada pelo artigo anterior, o texto que se segue *Encaminhamos, e Agora? Uma Análise da Medicalização em uma Escola de Ensino Fundamental Brasileira*, da autoria de Maria Carolina da Silva Caldeira, Camila Camillozzi Araújo e Ana Luíza Alves, problematiza a tendência contemporânea de se situarem “explicações para problemas pedagógicos na esfera da saúde” e discute a tensão na relação das escolas com processos de prescrição de profissionais da saúde.

O artigo de Karlla Vanessa Santos de Jesus e Danielle Oliveira da Nóbrega, intitulado *Trajatórias Educacionais de Estudantes Universitários com Dislexia: Entre Obstáculos, Desvios e Novos Caminhos*, discute, a partir de narrativas autobiográficas, as trajetórias de estudantes com dislexia, defendendo a necessidade de programas pedagógicos e apoio que crie oportunidades para um desenvolvimento escolar com qualidade e ajustado.

O texto *Do Ensino Regular aos Cursos de Aprendizagem: Percursos de Saída e de Retorno ao Sistema de Educação e Formação*, de autoria de Alexandra Doroftei, discute os motivos que levam jovens a deixarem o ensino regular e a ingressarem num curso de aprendizagem, uma modalidade de ensino profissionalizante, apontando para uma multiplicidade de fatores em articulação que podem explicar aquela decisão, bem como para uma necessária discussão em torno da imagem social negativa do ensino profissionalizante.

Edney Gomes Raminho, Maria Cristina Mesquita da Silva e Renato de Oliveira Brito, num artigo intitulado *A Formação Inicial de Professores e o Ensino de Língua Materna: Contextos Contemporâneos*, colocam a discussão do ensino da Língua Portuguesa como língua materna na necessidade de uma reestruturação de fundo das políticas de formação inicial de docentes e a necessidade de aquela acompanhar os contributos da produção científica sobre práticas docentes em contexto escolar.

Na secção “Outros Textos”, encontra-se um texto de José Alberto Correia, *Práticas e Ação de Mentoria: Elementos para uma Praxeologia da Reflexão*, produzido no âmbito do II Seminário

Internacional de Mentoria em 2021, que é precedido por uma apresentação escrita por Teresa Medina e Elisabete Ferreira. Este texto, sob o título *José Alberto Correia: Para uma Ética do Cuidar e uma Cidadania Solidária: Pensar e Problematicar a Mentoria no Ensino Superior*, situa o posicionamento epistemológico, teórico e pedagógico que enquadra o manuscrito de José Alberto Correia. O contributo deste autor problematiza as transformações no ensino superior, nomeadamente ao nível dos seus públicos, e o lugar central que um dispositivo de mentoria pode desempenhar num paradigma de qualidade sensível a indicadores que raramente são de medida.

Este número encerra com uma recensão realizada por Eunice Macedo ao livro *A Educação Emancipatória: Iván Illich, Paulo Freire, Ernesto Guevara e o Pensamento Latino-Americano*, de Andrés Donoso Romo.

Foi sobre um património sólido que iniciámos um novo período da revista que desejamos que seja a continuidade de um trabalho rigoroso e para a qualidade científica; que se constitua num espaço de discussão ampla de questões educacionais a partir de diferentes entradas teórico-metodológicas, dando conta de conhecimento situado, ao mesmo tempo que é capaz de fazer pontes para contextos de interpretação mais globais. O nosso compromisso de continuar a cuidar para que a ESC desempenhe o seu papel de difusão e discussão científica, bem como para contribuir para o germinar de sistemas de mudança, será acompanhado pelo trabalho sistemático que os exigentes processos de indexação implicam.

Pretende-se continuar a ampliar e a diversificar a comunidade de autores e de autoras, de leitores/as, mas também construir uma cada vez maior proximidade com profissionais em diferentes contextos de educação. Se a ESC sempre contou com um contributo muito significativo de colegas de outras geografias, em particular do Brasil, queremos ter mais contributos de investigadores/as de países africanos de expressão portuguesa. Esta preocupação traduziu-se no convite a colegas daqueles contextos para integrarem o corpo editorial da revista, sendo os interlocutores privilegiados desta publicação.

Estes compromissos fazem-se na continuidade do caminho iniciado e feito por colegas que assumiram a direção da revista antes de mim: Stephen Stoer, José Alberto Correia e Helena Araújo. Conto, neste papel como diretora da revista, com Sofia Pais e Armando Loureiro como codiretor/a, a quem agradeço terem respondido positivamente ao desafio para se juntarem a mim; com um corpo editorial renovado, representando saberes, instituições e geografias diversificadas; com o trabalho rigoroso de um conjunto de revisores/as que nos asseguram a qualidade do que tornamos público. Contamos, claro, com o apoio da direção do Centro de Investigação e de Intervenção Educativas, que, entre outros, garante o suporte de uma equipa técnica, e também com o apoio da direção da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O vínculo da ESC com o Centro de Investigação e de Intervenção Educativos fortalece-se a diferentes escalas, corporizando esta publicação os compromissos com abordagens teórico-metodológicas sólidas e posicionamento epistemológicos e sociais pelos quais nos reconhecem a nível nacional e internacional.

A revista *Educação, Sociedade & Culturas* tem sido um espaço de confiança com um reconhecido lugar nos debates científicos, académicos e profissionais. Pretendemos acolher novos impulsos, dar conta de mudanças sociais, temas emergentes e objetos fronteira, contribuindo para um conhecimento cada vez mais multissituado do nosso objeto primordial: a Educação.